

depósitos de leques aluviais mais jovens iniciam um novo trato de sistemas de mar baixo. Dentre esses tratos de sistemas, a) mais b) formam uma seqüência de 3ª ordem do tipo 2 (presença de sedimentos plataformais, e ausência de fluxos gravitacionais de sedimentos, depositados em leques de talude), e c) inicia nova seqüência de 3ª ordem. — (18 de dezembro de 1997).

### **SUPERFÍCIE ESTRIADA DA GLACIAÇÃO NEOPALEOZÓICA NO PARAGUAI ORIENTAL\***

CLAUDIO RICCOMINI\*\* E

VICTOR VELÁZQUEZ FERNANDEZ\*\*\*

Credenciado por ANTÔNIO CARLOS ROCHA-CAMPOS  
Instituto de Geociências, USP.

Na saída da localidade de Escobar (coordenadas 25°38'30"S, 57°01'52"W), na estrada para Sapucaí (Paraguai Oriental), ocorrem arenitos finos lamosos avermelhados contendo seixos geralmente dispersos, por vezes facetados e estriados. Em trabalhos anteriores, já havia sido apontada origem glacial para esses depósitos, então referidos como Série Escobar, de idade pré-cambriana (Karpoff, 1965, C. R. Acad. Sci. Paris, t. 261, p. 5558-5560). Considerações de ordem tectônica permitem reinterpretar os depósitos como pertencentes à Formação Aquidabán (Neopaleozóico). Em levantamentos recentes, os autores descobriram neste local um pavimento subhorizontal, inteiramente estriado, desenvolvido sobre o arenito. As estrias são paralelas e correspondem a sulcos de profundidade raramente superior a 1 mm, com espaçamento de alguns milímetros, orientadas segundo N35°E. Localizada a superfície está recoberta por diamictito com seixos facetados e estriados. Características do pavimento e sua associação com o diamictito sugerem sua origem por abrasão de geleira. O padrão das fraturas verificadas mostra sentido de movimentação do gelo de sudoeste para nordeste. Os depósitos estudados estão situados no bloco tectonicamente rebaixado do *Rift* de Assunção, próximos a sua borda norte. Este bloco sofreu rotação horária, decorrente dos movimentos transcorrentes atuantes no *Rift* de Assunção durante o Mesozóico. Mesmo sem considerar esse efeito, o sentido de movimento do gelo no local não é inteiramente consistente com uma possível proveniência de centro glacial situado sobre o Arco de Assunção (Crowell &

Frakes, 1975, 3<sup>rd</sup> Gondwana Symposium, p. 313-331; Santos *et al.*, 1996, *Palaeogeogr., Palaeoclimatol., Palaeoecol.*, 125: 165-184). Ao contrário, os dados obtidos parecem favorecer a hipótese de proveniência a partir de áreas situadas a sudeste da Bacia do Paraná (e.g. Gesicki *et al.*, 1986, An. 38º Congr. Bras. Geol., v. 1, p. 124-127). — (18 de dezembro de 1997).

\*Trabalho realizado com auxílio da FAPESP.

\*\*Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. / E-mail: riccomin@usp.br.

\*\*\*Bolsista de Pós-Doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP.

### **CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA PALEOFLORA PTERIDOFÍTICA EOTERCIÁRIA DA FORMAÇÃO TREMEMBÉ, BACIA DE TAUBATÉ, ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL\***

ANA FLORA MANDARIM-DE-LACERDA<sup>1</sup> E

MARY E. C. BERNARDES-DE-OLIVEIRA<sup>2</sup>

Credenciado por ANTÔNIO CARLOS ROCHA-CAMPOS

<sup>1</sup>Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Instituto de Biologia, UERJ e Pós-Graduação em Geologia Sedimentar (Paleobotânica), Instituto de Geociências, USP.

<sup>2</sup>Docente-orientador, Programa Pós-Graduação em Geologia Sedimentar, Instituto de Geociências, USP.

A paleoflora traqueofítica da Formação Tremembé é composta, atualmente, por 127 *taxa*, dos quais, 87% referem-se à microflora. Sistemáticamente, a proporção é a seguinte: 25% dos *taxa* representam pteridófitas, 14% relacionam-se às gimnospermas e 61%, pertencem às angiospermas, sendo as dicotiledôneas, as mais diversificadas (65%). A microflora pteridofítica apresenta afinidades botânicas, majoritária, com famílias e/ou gêneros de filicófitas, particularmente entre as Schizeaeaceae e Salviniaceae (*Azolla* spp. e *Salvinia* spp.). A macroflora pteridofítica está representada por um só espécime, reconhecido anteriormente, afim às Acrosticaceae. A nova forma (nº 401 a, b, Pb. DBAV-IB/UERJ), ora apresentada, refere-se a um folíolo incompleto (faltam base e ápice), de limbo ligeiramente assimétrico, oval a elíptico, com margem levemente ondulada, apresentando nervação secundária partindo da nervura mediana, determinando um padrão dicotômico fechado, com, pelo menos, três séries de "alças", cujas áreas decrescem em direção à margem. Os